

AULA 04 — Informação, opinião, boato e desinformação

Quatro coisas diferentes que chegam pelo mesmo lugar

PCA – Letramento Digital e Midiático · 3º BIMESTRE · 90 minutos · Atividade em grupo (3 ou 4)

Estudante(s): _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

Tudo chega pelo mesmo aplicativo, no mesmo formato, com a mesma aparência: a notícia do jornal, o desabafo do primo, o áudio encaminhado quinze vezes e a peça produzida de propósito para enganar. A tela não distingue.

Esta aula ensina a distinguir. E começa desfazendo uma confusão que atrapalha o debate público inteiro: nem tudo que é falso é mentira, e nem tudo que é mentira é o mesmo tipo de mentira.

CONCEITO-CHAVE · O QUE VOCÊ DEVE SABER AO FINAL DESTA AULA

1) Diferenciar informação, opinião, boato e desinformação. 2) Reconhecer a diferença entre misinformation e disinformation. 3) Identificar por que conteúdo falso circula mais rápido. 4) Nomear os principais formatos de conteúdo enganoso.

FIQUE ATENTO

COMO ESTE MATERIAL ESTÁ ORGANIZADO. O BLOCO 1 é para ser lido e resolvido em sala, em grupos de três ou quatro. O BLOCO 2 é para concluir em casa.

BLOCO 1 · PARA FAZER EM SALA

Leitura das seções 1 a 5 e resolução das questões 1 a 4 · cerca de 60% do material

1. Quatro coisas diferentes

Comece pela distinção que organiza toda a aula.

CONCEITO-CHAVE · AS QUATRO CATEGORIAS

INFORMAÇÃO: relato de fato verificável, com fonte identificável. Pode ser conferido. OPINIÃO: juízo de valor de alguém. Não é verdadeira nem falsa — é fundamentada ou não. BOATO: afirmação de origem desconhecida que circula sem verificação. Quem repassa geralmente acredita nela. DESINFORMAÇÃO: conteúdo falso ou distorcido produzido e distribuído deliberadamente para enganar, com algum objetivo.

A diferença entre BOATO e DESINFORMAÇÃO é a INTENÇÃO de quem produz. Sua tia que encaminha um áudio alarmante acreditando nele está espalhando boato. Quem gravou o áudio sabendo que era falso produziu desinformação.

FIQUE ATENTO

ERRO CLÁSSICO: chamar tudo de fake news. A expressão virou insulto genérico usado para desqualificar qualquer notícia de que não se gosta — inclusive notícias verdadeiras. Em texto de prova e em redação, prefira DESINFORMAÇÃO, que é preciso e não carrega esse desgaste.

E atenção a uma armadilha frequente: opinião apresentada como informação. "Este é o pior governo da história" é opinião. "O desemprego subiu 2% no trimestre" é informação. Misturar as duas com o mesmo tom de autoridade é uma das técnicas mais comuns de manipulação.

RESUMINDO

- Informação se verifica; opinião se fundamenta.
- Boato circula sem verificação; desinformação é produzida para enganar.
- A diferença entre boato e desinformação é a intenção de quem produz.

2. O vocabulário internacional

O debate internacional usa três termos em inglês que a imprensa brasileira já adota, e eles são mais precisos do que "fake news".

CONCEITO-CHAVE · VOCABULARY · TRÊS DISTINÇÕES

MISINFORMATION — informação falsa compartilhada SEM intenção de enganar; a pessoa acredita. DISINFORMATION — informação falsa criada e distribuída COM intenção de enganar. MALINFORMATION — informação VERDADEIRA usada para causar dano, geralmente fora do contexto ou com exposição indevida de alguém.

A terceira categoria é a mais sutil e a mais esquecida. Divulgar um dado verdadeiro sobre a vida privada de alguém, ou uma fala real deslocada da situação em que foi dita, causa dano sem envolver nenhuma mentira. Você já viu isso na Aula 03, sob o nome de descontextualização.

EXEMPLO · AS TRÊS EM UMA MESMA SITUAÇÃO

Circula que determinado alimento cura uma doença. Quem inventou, sabendo ser falso, produziu DISINFORMATION. Quem repassou acreditando espalhou MISINFORMATION. E quem divulga o prontuário verdadeiro de um paciente para constrangê-lo pratica MALINFORMATION.

RESUMINDO

- Misinformation: falso sem intenção. Disinformation: falso com intenção.
- Malinformation: verdadeiro usado para causar dano.
- Descontextualizar é uma forma de malinformation.

3. Por que o falso corre mais rápido

Há uma constatação incômoda em pesquisas sobre circulação de conteúdo: o falso tende a se espalhar mais rápido e mais longe do que o verdadeiro. E o motivo não é técnico — é humano.

Conteúdo falso é OTIMIZADO. Quem o produz não está preso à realidade: pode escolher o número mais chocante, o detalhe mais indignante, o final mais surpreendente. O jornalista que apura está limitado ao que aconteceu.

CONCEITO-CHAVE · NOVIDADE E EMOÇÃO

Conteúdo percebido como novo e surpreendente é compartilhado mais do que conteúdo familiar. E conteúdo que provoca emoção intensa — sobretudo indignação, medo e nojo — circula mais do que conteúdo que provoca reações moderadas. Desinformação bem feita explora exatamente essas duas características.

Some a isso o que você estudou na Aula 01: o algoritmo mede reação. Conteúdo que provoca muita reação é distribuído para mais gente. A desinformação não precisa enganar o sistema — ela dá ao sistema exatamente o que ele mede.

FIQUE ATENTO

Guarde este ponto para redação, porque é sofisticado: o problema não é apenas que existam pessoas mal-intencionadas. É que a arquitetura de distribuição premia o conteúdo que gera reação, e conteúdo falso pode ser desenhado para gerar mais reação do que a realidade permite. É um problema estrutural, não só moral.

RESUMINDO

- Conteúdo falso é otimizado; o verdadeiro está preso aos fatos.
- Novidade e emoção intensa aumentam o compartilhamento.
- O sistema premia reação, e a desinformação entrega reação.

4. Os formatos mais comuns

Reconhecer o formato ajuda a identificar rapidamente. São sete tipos frequentes.

CONCEITO-CHAVE · SETE FORMATOS DE CONTEÚDO ENGANOSO

SÁTIRA MAL INTERPRETADA: era piada, foi lida como notícia. TÍTULO ENGANOSO: a manchete afirma mais do que o texto sustenta. CONTEÚDO DESCONTEXTUALIZADO: material verdadeiro em situação diferente da original. CONTEÚDO IMPOSTOR: imita a identidade visual de um veículo conhecido. CONTEÚDO MANIPULADO: imagem, áudio ou vídeo alterado. CONTEÚDO FABRICADO: inteiramente inventado. FALSA CONEXÃO: título, imagem e texto não se sustentam entre si.

O TÍTULO ENGANOSO é o mais frequente e o menos denunciado, porque o texto até corrige a manchete — só que a maioria das pessoas compartilha sem abrir. Pesquisas sobre compartilhamento indicam que uma parcela expressiva dos links é repassada por quem não clicou.

FIQUE ATENTO

Sobre CONTEÚDO MANIPULADO, um alerta necessário: hoje existem ferramentas capazes de gerar voz e vídeo sintéticos de alta qualidade. Isso significa que "eu vi o vídeo" deixou de ser prova suficiente. O critério passou a ser a FONTE, e não a aparência. Se um vídeo grave circula sem que nenhum veículo confiável o tenha publicado, desconfie.

RESUMINDO

- Sete formatos: sátira, título enganoso, descontextualizado, impostor, manipulado, fabricado, falsa conexão.
- Título enganoso funciona porque muita gente compartilha sem abrir.
- Com vídeo sintético, a fonte importa mais do que a aparência.

5. Por que a gente acredita

Falta a parte mais desconfortável: por que pessoas inteligentes compartilham coisas falsas?

CONCEITO-CHAVE · VIÉS DE CONFIRMAÇÃO

Tendência a aceitar com facilidade informações que confirmam o que já pensamos e a examinar com rigor as que contrariam. Não é sinal de ignorância: é um funcionamento geral da mente humana, e atinge todo mundo, inclusive especialistas.

Some a isso a CONFIANÇA NO MENSAGEIRO. Quando a informação chega por alguém em quem confiamos — mãe, tio, professor, líder religioso —, aplicamos muito menos verificação. A confiança na pessoa é transferida para o conteúdo, o que é um erro lógico bastante comum.

FIQUE ATENTO

Consequência prática: o teste mais honesto de qualquer pessoa é verificar com mais cuidado justamente aquilo de que ela GOSTOU. Se uma informação te deu razão, aumenta a chance de você não conferir. É por isso que gente muito informada também compartilha coisa falsa — o filtro cai quando o conteúdo agrada.

PARA PENSAR

Você já compartilhou algo que depois descobriu ser falso? Se sim: o que aquele conteúdo confirmava do que você já pensava?

RESUMINDO

- Viés de confirmação atinge todo mundo, inclusive especialistas.
- Confiança no mensageiro reduz a verificação do conteúdo.
- Verifique com mais cuidado justamente o que te deu razão.

ATIVIDADE — PARTE A (em sala)

Responda no espaço abaixo. Você pode consultar o texto durante a resolução.

1. Diferenciem INFORMAÇÃO, OPINIÃO, BOATO e DESINFORMAÇÃO. Depois classifiquem quatro conteúdos reais que vocês tenham visto esta semana, um de cada categoria.
2. Expliquem a diferença entre MISINFORMATION, DISINFORMATION e MALINFORMATION, dando um exemplo próprio de cada uma.
3. O texto afirma que conteúdo falso circula mais rápido porque é OTIMIZADO. Expliquem essa afirmação e relacionem-na com o que foi estudado na Aula 01 sobre algoritmos.
4. Escolham DOIS dos sete formatos de conteúdo enganoso e encontrem, entre vocês, um exemplo real de cada. Descrevam o que exatamente estava errado.

[illegible]

6. O custo social da desinformação

Vale dimensionar o problema, porque ele não se resume a alguém acreditar em bobagem.

NA SAÚDE, desinformação sobre vacinas, medicamentos e tratamentos leva pessoas a adiar cuidado necessário ou a usar substâncias perigosas. As consequências são medidas em internações e mortes.

NA DEMOCRACIA, conteúdo falso sobre candidatos e sobre o sistema eleitoral corrói a confiança nas instituições. Uma democracia funciona com base na aceitação do resultado — e essa aceitação depende de informação confiável.

NA VIDA PRIVADA, boatos destroem reputações que levaram anos para se construir, e o desmentido nunca alcança o mesmo público que a acusação.

CONCEITO-CHAVE · A ASSIMETRIA DO DESMENTIDO

Uma informação falsa impactante circula amplamente; a correção, que é menos surpreendente e chega depois, alcança uma fração do público original. Por isso o dano da desinformação é raramente reparado por completo — mesmo quando desmentido.

FIQUE ATENTO

Essa assimetria é o argumento mais forte contra a atitude de "compartilho e depois conferimos". Não existe simetria entre espalhar e corrigir. O momento de verificar é ANTES — depois, mesmo com boa vontade, o estrago não se desfaz inteiramente.

RESUMINDO

- Efeitos em saúde, democracia e reputação individual.
- O desmentido nunca alcança o mesmo público que a acusação.
- Por isso a verificação tem de vir antes do compartilhamento.

7. O que a lei brasileira faz

Uma pergunta que sempre aparece: mentir na internet é crime?

Não existe, no Brasil, um crime genérico de "divulgar notícia falsa". E há uma boa razão para isso: um tipo penal tão amplo permitiria punir crítica legítima, erro jornalístico e opinião incômoda — o que seria muito mais perigoso do que o problema que pretenderia resolver.

O que existe são figuras específicas. CALÚNIA, DIFAMAÇÃO e INJÚRIA, quando a falsidade atinge pessoa determinada. ESTELIONATO, quando há obtenção de vantagem indevida. Crimes contra a saúde pública, em determinadas hipóteses. Crimes eleitorais, na legislação própria. E, quando o conteúdo incita discriminação, aplica-se a legislação antirracista, que estudaremos adiante.

FIQUE ATENTO

Guarde a formulação correta para prova: no Brasil não há crime genérico de notícia falsa; a responsabilização depende de a conduta se enquadrar em um tipo penal específico ou de gerar dano indenizável na esfera cível. Dizer que "fake news é crime", sem mais, é impreciso.

Na próxima aula você vai aprender o método prático de checagem — e vai produzir, com a turma, o Checklist Antifake que integra a avaliação do bimestre.

RESUMINDO

- Não há crime genérico de notícia falsa no Brasil.
- Há figuras específicas: calúnia, difamação, injúria, estelionato, crimes eleitorais.
- Um tipo penal amplo demais ameaçaria crítica legítima e jornalismo.

ATIVIDADE — PARTE B (em casa)

Traga estas respostas prontas na próxima aula. Elas serão o ponto de partida da discussão.

1. Explique o que é VIÉS DE CONFIRMAÇÃO e por que ele torna as pessoas menos rigorosas justamente com o conteúdo de que gostam.
2. Explique a ASSIMETRIA DO DESMENTIDO e mostre por que ela derruba o argumento de "compartilho agora e confiro depois".
3. QUESTÃO DE FECHAMENTO. Encontre um conteúdo enganoso real que tenha circulado nos últimos meses. Descreva:
(a) a que categoria pertence — misinformation, disinformation ou malinformation; (b) qual dos sete formatos foi usado;
(c) que emoção ele explorava; e (d) qual poderia ser o dano concreto. Escreva de 12 a 18 linhas.

[illegible]

GLOSSÁRIO DA AULA

Termo	Definição
Informação	Relato de fato verificável, com fonte identificável.
Opinião	Juízo de valor; não é verdadeira nem falsa, mas fundamentada ou não.
Boato	Afirmção de origem desconhecida que circula sem verificação.
Desinformação	Conteúdo falso produzido e distribuído deliberadamente para enganar.
Misinformation	Conteúdo falso compartilhado sem intenção de enganar.
Disinformation	Conteúdo falso criado com intenção de enganar.
Malinformation	Conteúdo verdadeiro usado para causar dano.
Viés de confirmação	Tendência a aceitar o que confirma o que já pensamos.
Assimetria do desmentido	A correção nunca alcança o público que a informação falsa alcançou.
Conteúdo impostor	Aquele que imita a identidade visual de um veículo conhecido.

REPERTÓRIO PARA A REDAÇÃO E PARA O VESTIBULAR

Desinformação é um dos temas mais prováveis em qualquer prova de redação atual. O que diferencia um texto bom de um texto comum aqui é a **PRECISÃO CONCEITUAL**: distinguir boato de desinformação pela intenção, usar misinformation/disinformation/malinformation e evitar o termo desgastado fake news. Dois argumentos de alto nível: o de que o problema é estrutural, porque a arquitetura premia reação e o falso pode ser otimizado para gerá-la; e o da assimetria do desmentido, que justifica a verificação prévia.

PARA IR ALÉM

- BRASIL. Código Penal, arts. 138 a 140 (calúnia, difamação e injúria).
- BRASIL. Lei nº 12.965/2014 – Marco Civil da Internet.
- EDUCAMÍDIA. Guia de Educação Midiática. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.
- Agências de checagem brasileiras — compare a metodologia de pelo menos duas delas.